

## Cidade em Camadas: Dilemas do patrimônio e experiências extensionistas na Cidade do México

### *Layered City: Heritage dilemmas and outreach experiences in Mexico City*

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5782>

**Lucas Oliveira Dias Santos**

Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos  
Universidade Federal da Bahia

arquiteturadiasdias@gmail.com

**Resumo:** Este artigo analisa os dilemas do patrimônio urbano a partir de uma ação extensionista desenvolvida no I Ciclo de Debates Estudantis: Patrimônio, Memória e Arqueologia, com foco no caso do Templo Mayor, na Cidade do México. O objetivo consistiu em examinar como essa atividade contribuiu para a formação crítica de estudantes de Arquitetura e Urbanismo diante de conflitos entre a preservação, o uso social e a memória urbana. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, acompanhamento da atividade extensionista, registro dos debates e leitura interpretativa dos relatórios produzidos pelos participantes. O material empírico foi interpretado por meio de análise de conteúdo, com ênfase nas categorias de valor histórico, uso social e pertencimento urbano. Os resultados indicam que a proposta favoreceu a compreensão de que o patrimônio resulta de disputas culturais e políticas, em especial quando a salvaguarda arqueológica incide sobre áreas centrais de grande densidade histórica e uso cotidiano. Conclui-se que a extensão universitária qualifica a formação profissional ao converter o debate teórico em leitura crítica de problemas concretos de preservação urbana.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Memória; Arqueologia; Extensão universitária.

**Abstract:** This article analyzes the dilemmas of urban heritage based on an outreach activity developed during the 1st Cycle of Student Debates: Heritage, Memory, and Archaeology, focusing on the case of the Templo Mayor in Mexico City. The study aimed to examine how this activity contributed to the critical training of Architecture and Urbanism students regarding conflicts between preservation, social use, and urban memory. The research adopted a qualitative approach, grounded in a literature review, monitoring of the outreach activity, recording of the debates, and an interpretative reading of the reports produced by the participants. The empirical material was interpreted through content analysis, emphasizing the categories of historical value, social use, and urban belonging. The results indicate that the proposal fostered the understanding of heritage as a result of cultural and political disputes, especially when archaeological safeguards affect central areas of high historical density and daily use. It is concluded that university outreach qualifies professional training by converting theoretical debate into a critical reading of concrete urban preservation problems.

**Keywords:** Heritage. Memory; Archaeology; University outreach.

Recebido em: 16/10/2025.

Aceito em: 09/04/2026.

### Como citar este artigo

SANTOS, L. O. D. Cidade em Camadas: Dilemas do patrimônio e experiências extensionistas na Cidade do México. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v, 17, n. 1, p. 231-240, jan./abr., 2026.



## 1. INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio urbano é um dos grandes desafios do século XXI, especialmente em cidades históricas marcadas pela sobreposição de tempos, usos e significados. O avanço das transformações urbanas e das demandas por modernização tem gerado tensões entre o desejo de preservar o passado e a necessidade de adaptar o espaço às exigências da vida contemporânea.

Na Cidade do México, esse dilema revela-se no entorno do Templo Mayor, inserido em uma Zona de Monumentos Históricos, reconhecida, em 1987, como Patrimônio Mundial da UNESCO. Trata-se de um espaço urbano de alta densidade histórica, no qual os vestígios mexicas, a arquitetura colonial, os edifícios oitocentistas, os equipamentos públicos e os fluxos metropolitanos coexistem sob forte pressão de uso, conservação e gestão. Nesse contexto, o patrimônio deixa de ser compreendido de forma isolada e passa a ser interpretado como um campo de disputa entre temporalidades, valores institucionais e práticas cotidianas.

Nas últimas décadas, o debate sobre o patrimônio urbano tem se ampliado, incorporando dimensões éticas, identitárias e sociais. Estudos de autores como Choay (2001), Riegl (1999) e Smith (2006) destacam que o patrimônio não é uma entidade neutra, mas uma construção cultural marcada por disputas de valor e por processos seletivos de memória. Apesar da ampla produção teórica sobre o tema, ainda são escassos os trabalhos que investigam como o ensino e a extensão universitária podem contribuir para formar profissionais capazes de lidar criticamente com esses dilemas em contextos urbanos vivos e complexos.

Essa ausência representa uma lacuna de pesquisa relevante, pois limita a compreensão sobre o papel da prática extensionista na consolidação de uma abordagem ética, participativa e interdisciplinar da preservação. Diante desse cenário, a presente investigação parte da seguinte pergunta de pesquisa: como as atividades extensionistas podem promover uma formação crítica sobre os dilemas do patrimônio urbano em contextos marcados pela coexistência de diferentes temporalidades, como a Cidade do México?

O estudo tem como objetivo geral analisar os dilemas do patrimônio urbano a partir da experiência extensionista do I Ciclo de Debates Estudantis: Patrimônio, Memória e Arqueologia, discutindo suas contribuições para o ensino e a prática profissional em Arquitetura e Urbanismo. Como objetivos específicos, busca-se: compreender de que modo a ação extensionista articulou teoria, prática e reflexão no processo formativo dos estudantes; identificar os principais aprendizados e desafios observados na condução do projeto; discutir a relevância da extensão universitária como instrumento de mediação cultural e de sensibilização ética no campo da preservação patrimonial.

A relevância desta pesquisa reside na integração entre ensino, pesquisa e extensão como eixo formador e transformador da prática acadêmica. Ao refletir sobre os dilemas do patrimônio e o papel das experiências extensionistas, o estudo contribui para fortalecer abordagens críticas e participativas na formação em Arquitetura e Urbanismo, reconhecendo o patrimônio como um palimpsesto de múltiplos significados culturais, históricos e simbólicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Patrimônio como Construção Cultural

De acordo com Choay (2001), o conceito de patrimônio reflete valores, interesses e relações de poder inseridos num determinado contexto histórico e geográfico. A noção contemporânea expande essa perspectiva ao reconhecê-lo para além de dicotomias rígidas (Zanirato *et al.*, 2021). A distinção entre as instâncias histórica e artística ignora dimensões relacionadas à memória e ao contexto cultural. Apesar dos avanços, as raízes de um pensamento institucionalizado ainda exerce influência sobre as práticas de salvaguarda e de valor atribuído a um bem cultura.

Na paisagem urbana, camadas materiais e simbólicas se co-constituem diante das permanências e transformações arquitetônicas. Nesse sentido, o conceito de “cidade como obra de arte” consolida-se a partir do diálogo entre passado e presente das dimensões estética e social que cada *locus* é portador (Rossi, 1966, p. 52).

Essa relação dialética e processual – para além dos determinismos funcionais do espaço – é dotada de uma intenção poética e espontânea capaz de integrar significados e relações de pertencimento na memória coletiva mesmo diante das mudanças e exigências do tempo presente (Negri; Lelli 2022; Lampariello, 2023).

Através do conceito de “*Authorized Heritage Discourse*” (AHD) Smith (2006, p. 11–29) estabelecem que essa perspectiva também é discursiva e condicionada por relações de poder que, diante de monumentalidades e excepcionalidades, invisibilizam manifestações culturais não-hegemônicas. Nesse processo baseado em “regimes de verdade”, a participação social deve estar ancorada à perspectiva destes como “intérpretes da forma urbana” (Lubrano, 2023; Pérez, 2024). No entanto, a inclusão obrigatória de grupos e comunidades sobre o que – e como – deve ser preservado “não é praticada na patrimonialização e gestão de sítios urbanos, salvo raras exceções” (Sant'anna, 2025).

Neste campo de experimentações, as ruínas do Templo *Mayor*, situadas no coração da Cidade do México exemplificam como decisões políticas, econômicas e hierárquicas exercem influência sobre o que – e como – ser preservado. As escavações dos povos *Mexicas*, sobrepostas pelas camadas de ocupação colonial, moderna e contemporânea, evidenciam disputas entre temporalidades e valores atribuídos ao espaço urbano.

Diante disso, estabelece-se uma reflexão sobre os desafios que incidem sobre a descentralização dos poder – discursivo e político – e das amarras institucionais e econômicas presentes nos processos de patrimonialização. Essa democratização possibilita que diferentes agentes sociais participem das decisões que incidem sobre o espaço urbano, reconhecendo a pluralidade cultural, temporal e formal que nele se acumulam.

### 2.2. Arqueologia urbana e suas implicações

De acordo com Harvey (1992, p. 69), “a cidade é um palimpsesto” onde o presente se sobrepõe ao passado sem necessariamente apagá-lo. Essa perspectiva revela que mesmo diante das sucessivas intervenções que se manifestam na forma arquitetônica e na paisagem, estes elementos atuam como suporte da memória e das relações de pertencimento de um determinado grupo social (Pontes, 2025).

Nesse contexto, a arqueologia atua como um instrumento metodológico capaz de revelar camadas históricas esquecidas – ou deliberadamente – apagadas pelos processos de urbanização. Essa abordagem exige do pesquisador uma análise aprofundada sobre os impactos que as escavações podem provocar na dinâmica, no espaço e no cotidiano da cidade contemporânea (Prous, 1992). Além disso, a seleção de “camadas a serem reveladas” em resposta aos imperativos políticos tende à ruptura da identidade urbana, convertendo-se em um espetáculo patrimonial econômico e turístico (Immonen, 2024; Mbembe; Katsika, 2024).

Por esse motivo, um dos principais desafios enfrentados pela arqueologia em áreas urbanas é a convivência entre os vestígios soterrados e funções consolidadas do presente. Para Tessaro (2022), no tecido urbano como *locus* arqueológico, é possível estabelecer – em diálogo com a preexistência – parâmetros de prospecção em diálogo com suas funções contemporâneas.

Em oposição a este pensamento, Platt e Britt (2024), identificam conflitos – dissonâncias – quando as descobertas impõem restrições ao uso, crescimento ou demolições de outras camadas históricas consolidadas ao longo dos séculos. Esta incompatibilidade transforma as descobertas – ainda que valiosa do ponto de vista científico – em atividades desconectadas do tempo presente e da dinâmica urbana.

Diante das dimensões históricas, arquitetônicas, sociais, geográficas, ambientais, jurídicas e econômicas, as escavações devem planejadas a partir de uma abordagem interdisciplinar e participativa. Quando este processo não envolve a comunidade pode-se questionar se a exposição destes achados justifica a supressão das preexistências e do uso social do território.

### 2.3. Valor de antiguidade e valor de uso atual

As tensões entre passado e presente na preservação do patrimônio cultural podem ser analisadas à luz dos conceitos propostos por Alois Riegl (1999). Nesse sentido, o valor de antiguidade, refere-se à ação do tempo – à pátina– como testemunho histórico. Já o valor de uso atual é aquele vinculado à utilidade prática e funcional, expressando a relação entre o edifício/conjunto e o cotidiano. Conforme afirma o autor:

O valor de antiguidade é aquele que está presente mesmo quando um objeto perdeu completamente seu valor artístico e histórico. Ele se baseia na percepção subjetiva do tempo transcorrido, manifestando-se através de sinais visíveis de envelhecimento, como a pátina, a degradação dos materiais e as marcas da ação do tempo. [...] Esse valor se opõe diretamente à ideia de restauração total, pois qualquer intervenção que modifique os traços da passagem do tempo compromete sua autenticidade e a percepção da antiguidade (1999, p. 75).

Tessaro (2022) amplia essa leitura ao estabelecer que a coexistência entre antiguidade e uso, reconhece o edifício como parte de uma estrutura fundamentada entre o passado e o presente. Nesse sentido, Riegl (1999) reconhece a complexidade dos processos de preservação ao enfatizar que cada monumento/conjunto carrega significados únicos.

Diante disso, compreende-se que o reconhecimento dos valores de um bem cultural resulta de interpretações sociais e institucionais. A aplicação dessas categorias revela a diversidade de valores e significados atribuídos aos objetos, espaços e suas respectivas funções na dinâmica contemporânea.

Torna-se necessário reconhecer que, em áreas urbanas consolidadas, os valores sociais sobrepõem-se aos conceitos estabelecidos por Riegl (1999).

Ao estabelecer uma distinção entre valores materiais, estéticos, históricos dos que manifestam a partir das relações de identidade e pertencimento, Avrami (2019) aponta necessidades de salvaguarda para além das funções utilitárias. Para Funari (2003, p. 96):

Preservar apenas pela idade é ignorar o sentido que o lugar tem para seus usuários. Isso é particularmente verdadeiro no contexto urbano, em que a convivência entre passado e presente é inevitável e o espaço assume múltiplos significados para diferentes grupos sociais.

Brandi (2004, p. 23) complementa essa discussão ao defender que “a restauração deve visar à restituição da unidade potencial da obra, respeitando sua autenticidade histórica e estética”, o autor nos alerta para a necessidade de equilíbrio entre integridade material e leitura cultural da preexistência. Na prática, isso exige decisões complexas e responsáveis por parte dos profissionais envolvidos em contextos urbanos patrimoniais.

A partir dessa noção, observa-se que estes dilemas evidenciam tensionamentos entre a cidade histórica e a viva (Choay, 2001). Enquanto a primeira está enraizada na ideia de permanência e autenticidade, a segunda se define pelas transformações processuais frente às dinâmicas contemporâneas. Nesse cenário, o principal desafio para uma “preservação dinâmica” é considerar que o cotidiano – para além da autenticidade – é o que mantém o patrimônio vivo e socialmente ativo.

#### 2.4. Templo Mayor como Estudo de Caso

O Templo Mayor constitui um caso expressivo de arqueologia urbana em tecido consolidado, pois sua preservação incide sobre o núcleo histórico e político da Cidade do México. A relevância do sítio decorre de sua origem pré-hispânica e de sua inserção em uma área submetida a instrumentos federais e internacionais de proteção patrimonial. No plano normativo, a preservação de monumentos no México é regida pela *Ley Federal sobre Monumentos y Zonas Arqueológicas, Artísticas e Históricas*, que define a proteção desses bens como matéria de utilidade pública. No plano institucional, a gestão do *Centro Histórico* envolve o INAH, o INBAL e instâncias locais voltadas à coordenação e ao financiamento de ações de salvaguarda. Nesse contexto, o *Templo Mayor* ultrapassa a condição de sítio arqueológico e passa a expressar escolhas que afetam a leitura histórica do *Centro*, a visibilidade das camadas urbanas e os usos contemporâneos desse espaço.

No epicentro de *Tenochtitlán*, o recinto cerimonial *mexica* teve sua arquitetura progressivamente destruída após a conquista espanhola de 1521, enquanto novas edificações coloniais foram implantadas sobre seus vestígios – entre elas, a Catedral Metropolitana (López Luján, 2015). Embora os primeiros indícios arqueológicos tenham surgido em 1913, com Manuel Gamio, o marco decisivo ocorreu em 1978, quando operários de uma companhia de energia elétrica encontraram o monólito da deusa *Coyolxauhqui*. A partir desse achado, teve início um ciclo de investigações que revelou a complexidade das relações entre distintas temporalidades urbanas e fundamentou a criação do *Museo del Templo Mayor*, voltado à pesquisa e à difusão de estruturas e artefatos pré-hispânicos (Reynaga, 2021).

A implantação do conjunto arqueológico e museológico exigiu escolhas materiais e simbólicas de forte impacto. Edificações coloniais, republicanas e modernas foram demolidas para dar visibilidade

às camadas do passado *mexica*. Ao privilegiar essa exposição, a intervenção contribuiu para reforçar uma leitura patrimonial centrada na valorização do passado pré-hispânico, em detrimento de outras temporalidades consolidadas, o que se aproxima do que Smith (2006) define como “discurso autorizado do patrimônio”, no qual as decisões sobre o que deve ser preservado são atravessadas por relações de poder.

Esse processo, além de alterar a morfologia urbana, suscitou tensões relativas ao apagamento de memórias também constitutivas da história do país e afetou as formas de apropriação cotidiana do espaço. Nessa perspectiva, a preservação não pode ser reduzida ao critério da antiguidade material, pois “preservar apenas pela idade é ignorar o sentido que o lugar tem para seus usuários” (Funari, 2003). O caso, portanto, amplia a discussão sobre os processos de patrimonialização ao evidenciar que, para além da monumentalidade, importa considerar os valores simbólicos e sociais atribuídos aos espaços.

Atualmente, o Centro Histórico da capital mexicana permanece como uma área submetida a múltiplas pressões, resultantes da intensa circulação metropolitana, da concentração de atividades comerciais, do turismo e das exigências de conservação impostas pelo reconhecimento patrimonial – tanto em âmbito nacional quanto internacional. Nesse cenário, o *Templo Mayor* não se apresenta como um elemento isolado, mas como parte de um sistema urbano em constante tensão entre preservação e uso.

A manutenção do sítio arqueológico exige a articulação contínua entre instâncias institucionais, políticas de salvaguarda e práticas cotidianas, evidenciando que a preservação, configura-se como um processo em disputa, no qual diferentes agentes, interesses e temporalidades incidem sobre o mesmo espaço. Essa condição reforça a pertinência do caso para a análise dos dilemas patrimoniais em cidades históricas “vivas”, nas quais a conservação dos vestígios materiais deve coexistir com a complexidade das dinâmicas urbanas contemporâneas.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e toma como objeto de análise a experiência produzida no 'I Ciclo de Debates Estudantis: Patrimônio, Memória e Arqueologia'. Diferente de uma dinâmica puramente didática ou de sala de aula, a atividade configurou-se como prática extensionista por seu caráter dialógico e integrador, promovendo o debate de um problema urbano global em um contexto regional (Itabuna, Bahia). A ação reuniu cerca de 50 estudantes em um ambiente de livre circulação de ideias, operando como um instrumento de mediação que buscou sensibilizar os futuros profissionais para além do conteúdo programático da disciplina, focando na construção de uma consciência social e política sobre o papel do arquiteto na salvaguarda da memória coletiva.

A ação foi estruturada como um dispositivo de mediação pedagógica, organizado em etapas que visavam a construção coletiva do conhecimento. Inicialmente, o planejamento definiu o caso do *Templo Mayor* como um problema capaz de tensionar a teoria acadêmica. As leituras orientadas e as discussões bibliográficas serviram de base para que os estudantes confrontassem conceitos de preservação com os dilemas da Cidade do México.

Na etapa de debates dirigidos, a ação assumiu seu caráter extensionista ao promover um espaço de escuta e troca, no qual a exposição oral funcionou como gatilho para a análise crítica das imagens históricas. Esse processo permitiu que os estudantes transpusessem a teoria para a realidade prática, transformando o auditório em um fórum de reflexão sobre as implicações éticas das intervenções em áreas patrimoniais.

O *corpus* empírico do artigo foi constituído por três conjuntos de materiais: os registros das dinâmicas pedagógicas realizados durante o evento, o levantamento dos questionamentos e das controvérsias formulados pelos participantes ao longo dos debates, e os relatórios reflexivos elaborados após a atividade, conforme roteiro previamente definido. Após o encerramento da ação, realizou-se uma roda de conversa para a sistematização das impressões sobre a atividade e o aprofundamento das questões discutidas.

Para a análise dos dados, procedeu-se inicialmente à leitura interpretativa e integral do material reunido, com a identificação dos temas recorrentes nas falas, nos registros escritos e nas discussões coletivas. Em seguida, os conteúdos foram agrupados em três eixos analíticos construídos a partir do referencial teórico aqui proposto: valor histórico, uso social e pertencimento urbano. Por fim, esses eixos foram interpretados à luz das contribuições de Riegl (1999), Choay (2001) e Smith (2006), buscando compreender de que modo os estudantes elaboraram os conflitos entre a preservação arqueológica, a hierarquização de memórias e a apropriação cotidiana do espaço urbano.

O percurso interpretativo de conteúdo fundamentou-se em procedimentos sistemáticos de leitura, categorização e interpretação do material empírico, em conformidade com as diretrizes de Bardin (2011) e Flick (2009). A metodologia transformou a experiência extensionista em um *corpus* analítico, articulando a revisão bibliográfica, os registros reflexivos dos participantes e a interpretação teórica sobre o objeto.

A análise estruturou-se a partir dos debates e das produções acadêmicas geradas durante a ação, permitindo confrontar as tensões do patrimônio na Cidade do México com as categorias de valor propostas por Riegl (1999) e os conceitos de uso social de Smith (2006).

#### 4. Resultados e Discussão

A análise do material empírico revelou que o caso do *Templo Mayor* permitiu aos estudantes transpor o patrimônio da dimensão material para o campo das disputas de memória e uso. A sistematização dos dados evidenciou uma evolução qualitativa na percepção discente: se inicialmente os registros focavam na descrição técnica dos vestígios, ao final da atividade, os relatórios passaram a questionar os critérios de visibilidade das camadas urbanas.

Em relação ao valor histórico, os participantes reconheceram o sítio como um elemento central na formação da Cidade do México. A análise dos relatórios demonstrou que os estudantes identificaram o monólito de *Coyolxauhqui* não apenas como um achado arqueológico, mas como o "marco zero" de uma reconfiguração simbólica do Centro Histórico. Essa percepção aproxima-se de Riegl (1999), pois o monumento passou a ser lido como um vetor de significação que extrapola sua materialidade. Nas discussões, os discentes destacaram que a revelação da camada mexica funcionou como um ato de "justiça histórica" contra o apagamento provocado pela conquista, validando a capacidade do patrimônio de tornar legíveis dimensões invisibilizadas da história nacional.

Além disso, as discussões demonstraram que a valorização do passado mexica integra-se a um território marcado por fluxos e atividades contemporâneas. Marcas concretas dessa percepção surgiram quando os confrontaram, em seus registros, a rigidez do sítio arqueológico com a fluidez do comércio popular e do turismo de massa no entorno da Catedral. A percepção discente superou a divisão entre o monumento e a "cidade viva", compreendendo que a preservação e a vitalidade urbana operam em um campo de disputas. Nos debates, surgiu a crítica de que a "espetacularização" das ruínas pode converter o Centro em um enclave turístico, distanciando o patrimônio do uso cotidiano dos moradores locais.

No que concerne ao pertencimento urbano, os dados revelaram uma percepção nítida da dimensão política da patrimonialização. Os estudantes apontaram de forma recorrente que a demolição de edifícios coloniais e modernos para expor o *Templo Mayor* constituiu uma escolha deliberada de “qual passado deve ser visto”. Essa interpretação reflete o conceito de “discurso autorizado do patrimônio” de Smith (2006), no qual decisões técnicas ocultam relações de poder. A evolução discente foi marcada pela transição de uma postura passiva diante das normas de preservação para uma postura crítica, na qual passaram a ver o arquiteto como um mediador capaz de decidir quais memórias recebem legitimidade pública.

### Considerações finais

A análise desenvolvida permitiu compreender que o *Templo Mayor* ultrapassa a condição de sítio arqueológico de alta relevância histórica e se configura como um problema patrimonial urbano, no qual se articulam disputas entre a memória, a seleção institucional de valores e os usos contemporâneos do espaço. Ao tomar esta experiência como objeto central de uma ação extensionista, o estudo demonstrou que a formação em Arquitetura e Urbanismo pode ser qualificada quando a discussão teórica é confrontada com situações reais.

Os resultados evidenciaram que os estudantes passaram a reconhecer a preservação para além de sua dimensão técnica, relacionando-a aos processos de hierarquização de memórias, à redefinição dos usos urbanos e à produção do pertencimento. Nesse sentido, as dimensões do valor histórico, das práticas sociais e do sentimento de pertencimento permitiram interpretar, de forma mais precisa, como o debate sobre o *Templo Mayor* favoreceu uma leitura crítica das escolhas envolvidas na patrimonialização.

Conclui-se que a experiência extensionista analisada produziu material relevante para a reflexão sobre o patrimônio urbano e confirmou a pertinência de articular a revisão bibliográfica, os registros reflexivos e a interpretação teórica na formação discente. O caso mexicano demonstrou que conservar é definir quais passados se tornam visíveis, quais memórias recebem legitimidade e quais formas de apropriação do espaço permanecem em disputa na cidade contemporânea.

### Conflito de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

### REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.

AVRAMI, E. Conservation values and their implications for policy and practice. **Journal of the American Institute for Conservation**, v. 58, n. 1-2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01971360.2018.1559750>. Acesso em: 31 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, R. A. Preservação dinâmica e autenticidade urbana: reuso e temporalidade nos centros históricos brasileiros. **Revista CPC**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 13-38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v16i32p13-38>. Acesso em: 31 out. 2025.

BRANDI, C. **Teoria do restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora Unesp, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

IMMONEN, V. Urban heritage and the theory of fragmentation. **International Journal of Heritage Studies**, v. 30, n. 6, p. 367-384, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2159032X.2024.233033>. Acesso em: 31 out. 2025.

LAMPARIELLO, B. The architecture and the city of Aldo Rossi, 1955-69: the analogical locus vs ambientalismo of the building fabric. **Journal of the European Architectural History Network**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://journal.eahn.org/article/id/8278/>. Acesso em: 31 out. 2025.

LÓPEZ LUJÁN, L. **Al pie del Templo Mayor**. Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2015.

LUBRANO, C. Urban form interpretation and community participation: new approaches to heritage conservation. **Journal of Urban Design**, v. 28, n. 3, p. 312-328, 2023.

MBEMBE, A.; KATSIKA, L. Contested urban assemblages: ruination and restoration of postcolonial sites of memory. **Progress in Human Geography**, v. 48, n. 4, p. 1-20, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14649365.2024.2380270>. Acesso em: 31 out. 2025.

MONTANER, J. M. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

NEGRI, M.; LELLI, G. Historical and urban identity issues in smart cities projects for small towns: the smart mobility network in Castel Bolognese, Ravenna. In: SILVA, C. N. (Org.). **Cities' identity through architecture and art**. Cham: Springer, 2022. p. 23-41. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-99480-8\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-030-99480-8_2). Acesso em: 31 out. 2025.

PÉREZ, A. P. Dissecting authorised participation in cultural heritage. **International Journal of Heritage Studies**, v. 30, n. 2, p. 145-160, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13527258.2023.2284741>. Acesso em: 31 out. 2025.

PLATT, S. E.; BRITT, K. M. Urban historical archaeology of and as dissonance: an invitation for collaboration. **Historical Archaeology**, v. 58, n. 2, p. 154-162, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41636-024-00509-4>. Acesso em: 31 out. 2025.

PONTES, D. **(Re)invenções sobre a cidade: transformações, práticas e usos pelo cotidiano da Lapa/RJ**. 2025. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/265665>. Acesso em: 31 out. 2025.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

REYNAGA, D. K. M. Residential patterns of Mexica human sacrifices at Mexico City: the Templo Mayor. **Journal of Archaeological Science: Reports**, v. 36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jasrep.2021.102795>. Acesso em: 31 out. 2025.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 1999.

ROSSI, A. **L'architettura della città**. Padova: Marsilio Editori, 1966.

SANT'ANNA, M. Participação social e salvaguarda do patrimônio urbano: algumas reflexões a partir de experiências em Salvador, Nancy e Bordeaux. **América: Revista da Pós-Graduação da Escola da Cidade**, São Paulo, n. 4, p. 122-137, 2025. Disponível em: <https://ojs.escoladacidade.org/index.php/america/article/view/466>. Acesso em: 31 out. 2025.

SMITH, L. **Uses of heritage**. London: Routledge, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286919161\\_Uses\\_of\\_Heritage](https://www.researchgate.net/publication/286919161_Uses_of_Heritage). Acesso em: 31 out. 2025.

SMITH, L.; WATERTON, E. Constrained by commonsense: the authorized heritage discourse in contemporary debates. *In*: SKEATES, R.; MCDAVID, C.; CARMAN, J. (Ed.). **The Oxford handbook of public archaeology**. Oxford: Oxford Academic, 2012. p. 153-171. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199237821.013.0009>. Acesso em: 30 out. 2025.

TESSARO, P. A. B. Archaeology with the city: reflexões sobre arqueologia urbana em São Paulo. **Chakiñán – Revista de Ciências Sociais e Humanidades**, v. 17, p. 235-244, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37135/chk.002.17.15>. Acesso em: 31 out. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANIRATO, S. H. *et al.* Patrimônio cultural: saberes e fazeres no discurso cultural-epistemológico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 197-216, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.014>. Acesso em: 31 out. 2025.